

HIBRIDISMOS EM *SUMMERTIME*, DE J. M. COETZEE

João Pedro Wizniewsky Amaral ¹

RESUMO

Summertime (2009) é o terceiro volume da trilogia *Scenes from Provincial Life*, do escritor sul-africano J. M. Coetzee. No romance, o biógrafo Vincent se interessa por detalhes da vida privada de John Coetzee (personagem ficcional que está morto) e conduz entrevistas com pessoas próximas a ele. Além das entrevistas, *Summertime* é composto por trechos de diário de John Coetzee, o personagem; mostrando-se, assim, uma narrativa híbrida, característica típica da literatura contemporânea. Para além dos diferentes modos de narração, a partir de uma análise estrutural, este estudo tem como objetivo identificar e refletir sobre os diferentes tipos de hibridismo em *Summertime*. Como aporte teórico, usamos pesquisas de Linda Hutcheon (1998), Fredric Jameson (1991) e Gilles Deleuze e Felix Guattari (1995), autores que problematizam sobre o pós-modernismo, além de estudos literários de Roland Barthes (1987) e Umberto Eco (1991). Em *Summertime*, o hibridismo se apresenta em diversas esferas do romance. A própria narrativa mesclada entre entrevista e diário traz uma pluralidade de vozes e representações de narradores, diferenciando-se, inclusive, dos volumes anteriores. Ainda, as características e os limites da ideia de gênero literário são problematizados, posto que a obra mistura elementos de narrativas autobiográficas, confessionais, epistolares, ficcionais e de testemunho, por exemplo. Nesse sentido, essa obra autobiográfica (ou outobiográfica) coetzeana representa uma ruptura formal e estética dos limites entre ficção e realidade, nos levando a (re)pensar nas potencialidades e possibilidades da literatura.

Palavras-chave: literatura contemporânea, escrituras híbridas, autoficção, *Summertime*, J. M. Coetzee.

¹ Professor substituto do Curso de Letras-Ingês da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jpwamaral@gmail.com;